

Lançado livro na Casa dos Açores do Norte

D. Ximenes Belo enaltece contributo dos missionários açorianos em Timor

O livro "Missionários Açorianos em Timor-Leste", da autoria de D. Carlos Filipe Ximenes Belo, foi apresentado na cidade do Porto, com a participação do próprio Bispo Emérito de Dili e Prémio Nobel da Paz.

A sessão realizada na Casa dos Açores do Norte, sob a presidência de Ponciano Oliveira, contou com a presença da embaixadora de Timor-Leste em Portugal, Maria Paixão Costa.

A obra foi apresentada por José Andrade, chefe de gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, que se deslocou ao Porto a título pessoal, a convite do autor.

Participaram no evento numerosos timorenses radicados na região norte do continente português, especialmente ligados a meios académicos e congregações religiosas.

A mais recente obra do Prémio Nobel da Paz reverte integralmente a favor da reconstrução da "Escola Dom Carlos Filipe Ximenes Belo" na sua freguesia natal de Quelceia, município de Baucau, em Timor Leste.

"Missionários Açorianos em Timor-Leste" foi editado este ano pela Associação Internacional Colóquios da Lusofonia, com o patrocínio exclusivo da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

A sua primeira apresentação pública ocorreu em julho na ilha de São Miguel, por ocasião das XV Grandes Festas do Divino Espírito Santo do Concelho de Ponta Delgada, e a segunda decorreu em outubro na ilha do Pico, integrando a 30ª edição dos Colóquios da Lusofonia.

No lançamento agora realizado no continente português, D. Ximenes Belo afirmou que "os missionários açorianos não só ensinaram doutrina ao indígena, mas fundaram missões, levantaram templos, abriram colégios e escolas, animaram associações culturais e desportivas, enfim, evangelizaram, educaram, promoveram e formaram a alma timorense na cultura lusa e cristã".

O autor destacou, em especial, a missão desenvolvida pelo cardeal picoense Dom José da Costa Nunes, como sendo "o Prelado do Padroado Português do Oriente que, pela primeira vez, compreendeu a situação de discriminação das populações e levantou a voz defendendo os direitos civis dos povos." "Timor-Leste está grato ao Senhor Cardeal", porque "a sua ação foi decisiva para o desenvolvimento social e religioso do povo timorense", concluiu.

Na apresentação do livro, José Andrade considerou que "Missionários Açorianos em Timor-Leste" é uma obra que "reconhece e valoriza a influência decisiva do Clero dos Açores na missão timorense" e que "ela própria muito honra a nossa terra, não apenas pelo seu objecto, mas também pelo seu autor".

Este livro reconstitui os 119 anos de protagonismo açoriano na missão timorense, começando em 1875, com a nomeação do jorgense Dom Manuel de Sousa Enes para Bispo de Macau e Colónia de Timor, e terminando em 1994, com o falecimento do último padre açoriano até então em Timor-Leste, o terceirense Carlos da Rocha Pereira.

O seu primeiro capítulo sublinha "A Influência dos Missionários Açorianos em Timor-Leste", sobretudo no âmbito da missão e da educação da juventude timorense.

Por exemplo, o Colégio de Santa Teresinha do Menino Jesus, na sede do posto administra-



'Missionários Açorianos em Timor-Leste' é uma obra que "nos orgulha, inspira e sensibiliza"

tivo de Ossú, foi fundado pelo faialense Padre Manuel Silveira Luís. Ali estudaram Xanana Gusmão, o primeiro Presidente da República de Timor-Leste, e o próprio D. Ximenes Belo, Bispo Emérito de Dili.

O segundo capítulo enaltece "O Papel dos Senhores Bispos Açorianos", destacando as biografias do cardeal picoense Dom José da Costa Nunes, dos bispos picoenses Dom João Paulino de Azevedo e Castro e Dom Jaime Garcia Goulart e do bispo jorgense Dom Manuel Bernardo de Sousa Enes.

Dom Jaime Garcia Goulart foi o primeiro bispo residencial da Diocese de Dili. Depois do armistício de 1945, dispôs-se a edificar a Diocese num Timor destruído por três anos de ocupação

japonesa. Durante os 22 anos em que governou a nova diocese, os católicos timorenses aumentaram de 30 mil para 150 mil e o número de padres cresceu de 20 para 50. Dom Jaime Goulart acabaria por fixar residência na cidade de Ponta Delgada e o seu funeral decorreu, em 1997, na Igreja Matriz de São Sebastião.

O terceiro capítulo deste livro é dedicado aos 14 sacerdotes açorianos que foram Missionários em Timor-Leste - cinco da Terceira, quatro do Pico, três de São Miguel, um do Faial.

O primeiro micaelense a chegar a Timor, em 1956, foi o Padre Leoneto Vieira do Rego, dos Fenais da Luz. Foi director da revista Seara, Superior da Missão de Soibada, diretor do Colégio Nuno Álvares Pereira e governador do Bispado

de Dili. Com a invasão das tropas indonésias, refugiou-se no mato com o seu povo, mas conseguiu regressar a Portugal, falecendo em 2002 na cidade de Ponta Delgada.

Outro sacerdote micaelense, Reinaldo de Medeiros Cardoso, nasceu no Faial da Terra e missionou em Timor a partir de 1960, curiosamente, chegando a ser professor de Matemática do futuro Senhor Bispo Dom Carlos Ximenes Belo.

Finalmente, o futuro Monsenhor Victor Manuel Rodrigues Vieira, natural da freguesia dos Arrifes, parte para Timor em 1967, ali missionando até à guerra civil de 1975.

O quarto capítulo de "Missionários Açorianos em Timor-Leste" não esquece o contributo de dois "Irmãos Leigos ou Coadjuutores", um da Terceira e outro de São Miguel, no âmbito do esforço colectivo de missão timorense.

José Pereira Lobato, natural da Ribeira Grande, rumou a Timor em 1961, para servir como mestre de construções, no âmbito da sua Congregação Salesiana. Também ele resistiu à invasão indonésia de 1975.

O quinto e último capítulo recupera e arquiva para memória futura duas cartas manuscritas pelo padre Norberto Barros, a partir da Missão de Ainaro, durante a Segunda Guerra Mundial, bem como um testemunho memorial da actual Embaixadora de Timor-Leste em Lisboa, Maria Paixão Costa.

José Andrade concluiu a sua apresentação referindo que "este relato da vida dos nossos ao serviço dos outros faz de Missionários Açorianos em Timor-Leste uma obra que nos orgulha, inspira, sensibiliza e, até, emociona".

O livro tem um custo solidário de dez euros e pode ser adquirido na empresa Nova Gráfica, que assegurou a sua impressão, na freguesia da Fajã de Baixo.



Casa dos Açores em Lisboa encheu para o lançamento do livro de Ximenes Belo